

Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento
Versão online

Folha de São Paulo
Ago 2022
Matéria
Five Times Brazil
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/08>

Veículo
Seção
Autor

Folha de São Paulo
Ilustrada
Lúcia Guimarães

C6 SEXTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2022

FOLHA DE S.PAULO ***

ilustrada



Participantes de competições de dança na periferia do Recife são retratados em 'Swinguerra', de 2019, obra de Bárbara Wagner e Benjamin de Burca mostrada na Bienal de Veneza Fotos Divulgação

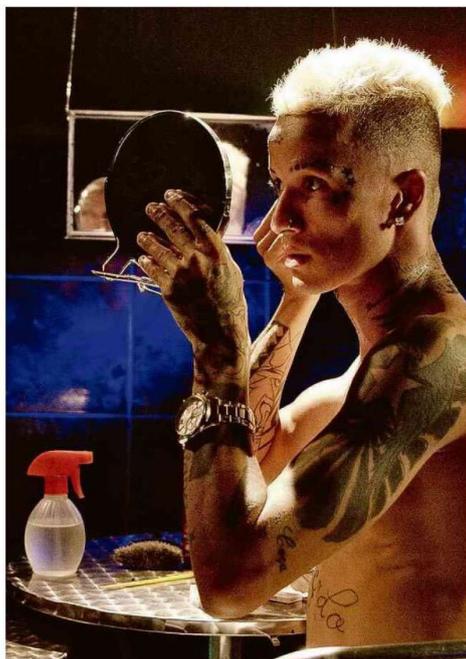
Brasil às avessas conquista vitrine em Nova York

Dupla Bárbara Wagner e Benjamin de Burca ocupa o New Museum ao mesmo tempo em que lança um filme no Masp

Lúcia Guimarães

NOVA YORK Estreia nesta sexta no Masp "Fala da Terra", a nova videoinstalação dos artistas Bárbara Wagner e Benjamin de Burca, a dupla que tem sua primeira retrospectiva americana, em Nova York. O trabalho é uma colaboração da fotógrafa brasileira e do artista plástico alemão com o Coletivo Banzeiros — um grupo de teatro criado por membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, no Pará. Formado em 2016, o acampamento anual do grupo é feito no mesmo local onde ocorreu o massacre de Eldorado de Carajás, em 1996. "Os artistas fazem este trabalho que tem o lado documental, etnográfico e uma relação com diferentes personagens há dez anos", diz Guilherme Giufrida, do Masp. "Fala da Terra" é uma evolução, porque eles se posicionam de maneira mais contundente diante da violência e da desigualdade do Brasil. Mostram de que lado estão, quando antes documentavam com distância a pluralidade do país. São obras como as que ocupam o terceiro andar do New Museum, de Manhattan, na exposição "Cinco Vezes Brasil", que vai até 16 de outubro. Além do novo vídeo, a mostra da dupla que representou o Brasil na Bienal de Veneza de 2019 tem quatro outras obras. "Faz que Vai", de 2015, explora as performances de quatro dançarinos de frevo, contrapondo tradição e o contemporâneo. Em "Estás Vendendo Coisas", de 2016, Wagner e Burca examinaram o cenário da música brega no Recife. O Pernambuco rural apareceu em "Terremoto Santo", de

2017, que mergulha no universo da música gospel produzida por jovens pastores evangélicos. E no celebrado "Swinguerra", de 2019, o casal de artistas encontra participantes de competições de dança na periferia do Recife. Em entrevista, Bárbara Wagner e Benjamin de Burca endossam a avaliação de Giufrida. "Quando começamos a pesquisa para "Fala da Terra" procurávamos uma noção de luta", diz a artista. "E vimos como arte se tornou uma ferramenta da militância do MST". "Eles utilizam o teatro como um despertar para a opressão", diz Burca, confirmando a influência no Teatro do Oprimido de Augusto Boal. Em conversa por vídeoconferência, Bernardo Mosqueira, o cocurador da mostra do New Museum, junto com Margot Norton, explicou a intenção do título "Cinco Vezes Brasil". "Os trabalhos tratam do espectro da cultura brasileira, que pode ter gospel, brega, movimentos sociais, percebe que o país desafia categorias". No processo que levou a "Fala da Terra", eles adaptaram para uma versão de 17 minutos uma peça do repertório dos Banzeiros. "Por Estes Santos Latifúndios", do colombiano Guillermo Maldonado. "Mas a adaptação", Wagner deixa claro, "foi toda feita pelo coletivo". "Uma das coisas mais estimulantes sobre o trabalho deles é que eles complicam o processo", diz a curadora Margot Norton. Uma constante na produção de Burca e Wagner é, ela diz, "a atenção sobre os produtores de cultura considerados amadores". Benjamin de Burca, por ter sido criado na mais igualitá-



"Estás Vendendo Coisas", de 2016, examina o cenário da música brega na capital pernambucana

ria Alemanha, diz que chama atenção a distinção de classe no Brasil, em que as pessoas com menos agência social podem defenir o poder de representação a quem tem status social. Há uma história de artistas que examinam o impacto da própria presença na representação dos personagens que escolhem. O cineasta Eduardo Coutinho foi o mestre do gênero no Brasil, desde "Cabra Marcado para Morrer", de 1984. Já o britânico Terry Gilliam, do Monty Python diz que "O Homem que Matou Dom Quixote", de 2018, vinha de uma culpa da filmagem de "Em Busca do Cálice Sagrado", de 1975, numa vila na Escócia. Depois do filme, os locais enfrentaram consequências destrutivas. Wagner e Burca, no entanto, não caem de paracadidas nas comunidades. Colaborar de um lugar privilegiado é o desafio para quem quer abrir passagem para a expressão sob o radar dos guardiões da cultura. A estreia de "Fala da Terra", a semanas da eleição presidencial, é importante para Giufrida, embora ele deixe claro que a colaboração foi acertada antes da definição do trabalho como o coletivo do Pará. "Este é o filme que tem que ser mostrado no momento do Brasil, na avenida Paulista", diz. No dia 19 de setembro, o Masp vai ser anfitrião de uma conversa online do público com participação de Bárbara Wagner, Benjamin de Burca e membros do Coletivo Banzeiros, que será mediada pelo curador. **Bárbara Wagner & Benjamin de Burca** Masp - av. Paulista, 1.578, São Paulo, masp.org.br. In: das 10h às 20h, qua. a dom., das 10h às 18h. Até 13 de novembro. A partir de R\$ 25